

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 123

Data: 21/10/84 Pg.: _____

Bom dia, leitor

A situação dos Parakanã, e, recentemente, a questão levantada pelos Gavião, mostra o quanto longe se está de equacionar com seriedade e enfrentar com segurança a questão das tribos indígenas, presas na armadilha desta conquista do Norte que se processa, hoje, no país.

Não há índio que não queira dar o salto de vinte séculos de cultura, e nem há branco que não tenha a sua pontinha de reserva diante do índio. Na situação em que estamos hoje, a disputa se desdobra em torno da terra e das riquezas da terra que, hoje, os índios começam a valorizar no nível dado pelos brancos. Com a dificuldade de viverem estruturas sociais menos complexas, esbarrando na complexidade da sociedade moderna, cheia de sutilezas.

Sequer se conhecem todas as tribos das populações autóctones, e ainda coexistem massacres com índios universitários. O que talvez seja necessário entender é a individualidade de cada grupo indígena, a nível em que se apresenta. Hoje, as tribos começam uma disputa muito maior que todas as que viveram até hoje: como deter a frente garimpeira, que em lugar nenhum do mundo foi detida e, de todas as frentes de penetração, é a mais devastadora. Algumas tribos se preparam para elas mesmo assumirem as frentes de garimpo. Mas, para várias outras, há pouca esperança de conseguir impedir a invasão de seus territórios.

Os episódios da fazenda Pau-Brasil, na Bahia, e da gleba Cidapar, no Pará, envolvendo comunidades indígenas já fortemente aculturadas, deixa claro, também, a necessidade de definir corretamente o que é e onde estão os índios. A propriedade ancestral, hoje tornada reserva, não tinha limites geográficos registrados. Diante das pressões, estes limites terão forçosamente que ser traçados, e, mais do que isso, definidos os limites em que se fará a transferência de propriedade. Há grupos, já, que preferem administrar-se que esperar pela Funai, suficientes protegidos pelas distâncias. Por outro lado, a própria situação do órgão do governo, encarregado da tutela, com disponibilidades muito aquém das necessidades, deixa uma quase impossível margem de trabalho que não seja atrair e manter calmos os diferentes grupos numa imensa vastidão territorial.

Dentre as grandes questões nacionais que desafiam a capacidade política, esta é, sem dúvida, uma das mais difíceis, que só poderá ter tratamento correto na medida mesmo em que se permitam discussões abertas entre os próprios índios, e se comece a quebrar os tabus que impedem que eles sejam ouvidos.